



PlanificaSUS

Guia de Bolso do ACS



VERSÃO PRELIMINAR

Guia de Bolso do ACS



Olá, eu sou a Rita,
Agente Comunitária de Saúde.
Vamos ajudar você a lembrar as questões que devem
ser abordadas durante a visita domiciliar.
Basta selecionar as informações desejadas!
Lembre-se de que são pontos essenciais, porém outras
informações devem ser repassadas e observadas de
acordo com a necessidade singular de cada
família/pessoa usuária do território.

Sumário

CLIQUE NO DESENHO 



Crianças Recém-Nascidas
(0 a 28 dias)



Para Todas as Crianças



Gestantes e Puérperas



Idoso



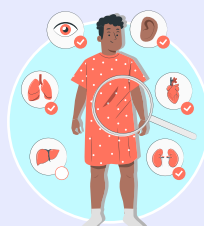
Adolescente



Mulher com Foco na
Prevenção do Câncer de
Colo de Útero e Mama



Homem



Doenças Crônicas



Hanseníase e
Tuberculose



Pessoa com Diabetes
Mellitus e Hipertensão
Arterial Sistêmica



Saúde Mental



Saúde Bucal

Crianças Recém-Nascidas (0 a 28 dias)

Verificar:

- Os dados de identificação do nascimento por meio da caderneta da criança.
- Se já foi feito o teste do pezinho e Triagem Neonatal.
- Se já foram realizadas as vacinas – BCG, Hepatite B.
- Se a criança já evacuou ou está evacuando regularmente. A quantidade de vezes que a criança faz cocô varia muito: ela pode fazer várias vezes ao dia (especialmente após as mamadas), ou ficar até dois ou três dias sem fazer cocô, ou mais, se estiver mamando só no peito. Nos primeiros dias de vida, as fezes costumam ser escuras, tornando-se amareladas durante a primeira semana. Também podem ser líquidas e, às vezes, esverdeadas. Se a criança estiver bem, se não apresentar nenhum outro sintoma, isso não é diarreia. Fezes excessivamente claras, que não escurecem, permanecendo quase brancas ou cinzentas (escala de cores mostrada a seguir), podem significar alguma doença que precisa ser investigada e descoberta cedo. Nesses casos, procurar o serviço de saúde com urgência.
- Os cuidados com o coto umbilical: verificar se a limpeza do umbigo é feita conforme a orientação, após o banho secar a região e passar apenas álcool a 70% no local. Orientar se a área ao redor do umbigo ficar vermelha ou se aparecer secreção amarelada, com pus e mau cheiro, pode ser sinal de infecção. Neste caso, é necessário levar o bebê imediatamente a um profissional de saúde. O coto, a parte do umbigo que seca, costuma cair até o final da segunda semana de vida dos bebês. Orientar a não colocar faixas, moedas ou qualquer outro objeto ou substância sobre o coto, pois isso pode causar infecção.
- A presença de sinais comuns em recém-nascidos (na pele, na cabeça, no tórax, no abdome e genitálias), regurgitação, soluços, espirros e fazer as orientações.
- Higiene do corpo, higiene da boca, presença de assaduras, frequência das trocas de fraldas. No banho, deve-se usar água morna e sabonete neutro em pequena quantidade. Orientar a nunca colocar a criança na água sem antes experimentar a temperatura com a própria mão.
- A alimentação: se aleitamento materno exclusivo ou uso de fórmula, e identificar eventuais dificuldades em relação ao aleitamento.
- Sono: o bebê recém-nascido dorme muito. Por isso, observar: lugar tranquilo, arejado e limpo para dormir. Perguntar se ele permanece de barriga para cima e se sua boca e nariz estão descobertos durante o sono. Durante o dia, o sono do bebê pode ser em ambiente normalmente iluminado e com exposição ao barulho normal, e à noite, em ambiente escuro e silencioso. Verificar se o bebê possui uma rotina de sono e observar sinais de sono, como esfregar os olhos, bocejar ou ficar mais irritado. Orientar a evitar estímulos excessivos, como barulhos altos ou brincadeiras ativas perto da hora de dormir.



- Choro: o choro é um comportamento normal para os bebês, é uma das maneiras que eles têm de se expressar. Na maioria das vezes, eles se acalmam quando aconchegados ao colo ou colocados no peito. Não se preocupe, bebês não ficam viciados em colo. Tentar identificar a causa do choro: fome, fralda suja, cansaço, desconforto, dor, necessidade de atenção ou por estarem com calor ou frio.
- Acompanhamento de consultas: consultas de rotina nas idades:
 - primeira semana
 - 1 mês
 - 2 meses
 - 4 meses
 - 6 meses
 - 9 meses
 - 12 meses
 - 18 meses
 - 24 meses
 - 36 meses – intercaladas médico e enfermeiro.
- Agendamento da consulta de acompanhamento na Unidade de Atenção Primária.

Para Todas as Crianças

- Observar o relacionamento da mãe, dos pais ou da pessoa que cuida da criança, avaliando, entre outros, cuidados realizados com a criança, o banho, a alimentação (inclusive mamadas), as trocas de fraldas.
- Solicitar a caderneta da criança e verificar: esquema de vacinação, crescimento e desenvolvimento, orientar sobre a importância da vacinação e esclarecer dúvidas.
- Observar sinais de risco.
- Observar sinais indicativos de violência doméstica ou sexual, maus tratos ou abandono e notificar.
- Reforçar as orientações feitas pela equipe da APS.



Gestantes e Puérperas



- Verificar se o pré-natal já foi aberto na Unidade Básica de Saúde. A abertura do pré-natal deve ocorrer precocemente até a 12ª semana gestacional (atenção para captação dessa gestante).
- Verificar o cartão de pré-natal e atualizar informações sobre consultas e exames realizados.
- Não se esquecer de verificar a ficha do pré-natal do parceiro, incluída na caderneta da gestante. Caso não tenha iniciado o pré-natal do parceiro, reforçar a importância e adesão.
- Orientar sobre a importância da continuidade do pré-natal e esclarecer dúvidas sobre o puerpério. Consultas: até a 12ª semana gestacional – deve ocorrer a 1ª consulta de pré-natal (atenção para captação precoce dessa gestante). Até a 28ª semana gestacional – as consultas devem ser mensais. Da 28ª a 36ª semana gestacional – as consultas devem ser quinzenais. Da 36ª a 41ª semana gestacional – as consultas devem ser semanais. As consultas devem ser intercaladas entre médico e enfermeiro.
- Atentar-se para o pré-natal de alto risco: se ela foi encaminhada para acompanhamento na especialidade, reforçar que continue acompanhando na atenção primária de forma integrada em ambos os pontos de atenção.
- Verificar o estado vacinal e promover atualizações, se necessário.
- Verificar se a gestante é beneficiária do programa de transferência de renda e anotar para o acompanhamento das condicionalidades de saúde (peso, altura, DUM e as consultas de pré-natal em dia).
- Oferecer orientações sobre cuidados durante a gestação e pós-parto.
- Discutir práticas de alimentação saudável, atividade física e repouso adequado.
- Estar atento ao bem-estar emocional da gestante, oferecendo apoio e ouvindo suas preocupações. Se necessário, discutir algo que observou com relação ao emocional dessa gestante ou sinais de violência com a equipe.
- Se atrasos de exames, vacinas e consultas: trazer para discussão em equipe para traçar estratégias para o alcance dessas metas.

Idoso

- Questionar sobre eventuais sintomas ou desconfortos.
- Avaliar a pressão arterial, se capacitado para isso.
- Verificar o esquema vacinal.
- Verificar se há sinais de violência. Se sim, notificar na ficha do SINAN.
- Verificar a necessidade de acompanhamento da equipe de atenção primária com maior frequência.
- Aplicar o Instrumento IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional da Pessoa Idosa), durante a visita, se o ACS estiver capacitado.
- Incentivar hábitos alimentares saudáveis e adequados à idade.
- Abordar a importância da atividade física na terceira idade.
- Orientar sobre a administração correta de medicamentos, se aplicável. Orientar sobre os riscos da polifarmácia, checar a lista de medicamentos, prescrição e horários. Como está a organização e acesso dessas medicações. Se necessário, aplique estratégias junto à equipe para organização das medicações juntamente com o idoso e a família.
- Explorar estratégias para prevenção de quedas e acidentes domésticos, por exemplo: evitar o uso de tapetes, evitar transitar em áreas com piso úmido, evitar móveis e objetos espalhados pela casa, evitar encerrar o chão, manter boa iluminação na casa, utilizar sapatos fechados com solados firmes, se necessário, utilizar bengalas, andadores, corrimão, entre outros.



Adolescente

- Registrar dados relevantes sobre a saúde, educação, condições
- de vida e eventuais fatores de risco.
- Atualizar informações sobre vacinação, consultas médicas e
- outros cuidados de saúde.
- Avaliar o desenvolvimento físico e emocional do adolescente.
- Identificar possíveis fatores de risco para a saúde mental e emocional.
- Verificar o estado vacinal e promover atualizações, se necessário. Destaque para vacinas conforme faixa etária, de acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI), a exemplo do HPV.



- Fornecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo métodos contraceptivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e educação sexual.
- Incentivar a busca por serviços de saúde específicos para a adolescência.

Mulher com Foco na Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Mama

- Explicar a importância da prevenção do câncer de colo de útero e mama.
- Informar sobre a periodicidade recomendada para realização de exames preventivos conforme protocolos locais instituídos.
- Esclarecer dúvidas e mitos relacionados aos exames.
- Verificar se já fez as vacinas preconizadas para sua faixa etária.
- Orientar sobre a importância da consulta ginecológica regular.
- Explicar o procedimento da mamografia e a partir de qual idade deve ser realizada: indicada para mulheres de 50 a 69 anos sem sinais e sintomas de câncer de mama, a cada dois anos.
- Explicar o procedimento da coleta de Papanicolau e a partir de qual idade deve ser realizada. Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos.
- Orientar sobre climatério.
- Fornecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo métodos contraceptivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e educação sexual.
- Auxiliar no agendamento das consultas e exames, se necessário.



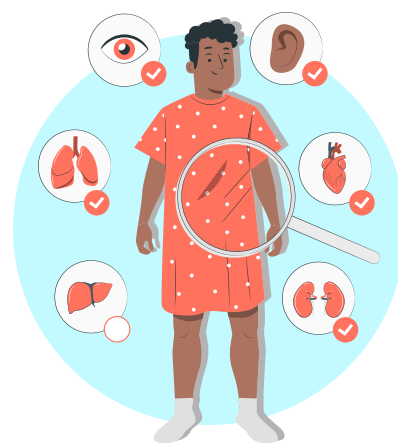
Homem

- Verificar a realização de exames de rotina, como aferição da pressão arterial e acompanhamento das taxas de colesterol.
- Verificar a realização de testes para Infecções Sexualmente Transmissíveis, como HIV, Hepatite B (HBsAg) e Hepatite C (anti-HCV).
- Homens com mais de 50 anos: orientar a importância de monitorar a saúde da próstata.
- Investigar sobre sintomas como dificuldade para urinar, jato urinário fraco ou sensação de esvaziamento incompleto da bexiga.
- Informar sobre a prevalência do câncer de próstata e sua importância na terceira idade.
- Caso tenha histórico familiar, orientar a busca ao serviço de saúde para orientação sobre os riscos e benefícios dos exames.
- Avaliação de hábitos alimentares, atividades físicas, tabaco e consumo de bebidas alcoólicas.
- Orientar sobre os riscos aumentados para doenças cardiovasculares e respiratórias, especialmente com o uso prejudicial de álcool e estilo de vida pouco saudável.
- Orientar sobre o autoexame, como os de testículos e pênis.
- Informações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.



Doenças Crônicas

- Avaliar o estado geral do usuário, incluindo sinais vitais, disposição e queixas atuais.
- Observar possíveis alterações nos sinais e sintomas da doença crônica.
- Verificar a lista de medicamentos prescritos.
- Confirmar se o usuário está seguindo corretamente o tratamento, observando o real entendimento da prescrição medicamentosa pelo usuário e, para isso, solicitar para que ele relate como está fazendo uso das medicações.
- Orientar sobre a importância de aderir à prescrição médica.
- Oferecer orientações sobre a doença crônica, suas complicações e formas de controle. Disponibilizar material de fácil compreensão para o usuário, sempre que possível, e repassar informações pertinentes sobre sua atual condição de saúde e comportamentos saudáveis desejáveis.
- Dialogar sobre hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação, atividade física e controle do estresse. Esse diálogo continuado e gradativo deverá conduzir à



compreensão sobre até que ponto o usuário estará disposto a agir em prol de seu autocuidado.

- Avaliar o impacto psicossocial da doença no usuário e na família.
- Orientar quanto ao suporte emocional e encaminhamento para acompanhamento pela equipe de atenção primária, se necessário.
- Elogiar os avanços alcançados e chamar a atenção para a importância do compartilhamento de responsabilidades entre o usuário e a equipe de saúde, para a obtenção de resultados ainda mais positivos.
- Identificar fatores de risco adicionais que possam influenciar a saúde do usuário.
- Abordar questões como tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, alimentação adequada e outros possíveis fatores de risco.
- Avaliar a adesão do usuário às consultas médicas e de outros profissionais de saúde, conforme preconizado.
- Identificar eventuais dificuldades na obtenção de medicamentos e no acesso a demais tratamentos.
- Revisar o plano de cuidados estabelecido em conjunto com a equipe de atenção primária.
- Atualizar metas e estratégias conforme a evolução da doença e as necessidades do usuário.
- Comunicar à equipe de saúde sobre situações específicas que exigem atenção adicional.

Hanseníase e Tuberculose

- Observar a aparência geral da pessoa com Hanseníase/Tuberculose, procurando sinais de desconforto ou debilidade.
- Avaliar possíveis lesões de pele e sinais de atividade da Hanseníase.
- Questionar sobre sintomas respiratórios e avaliar dificuldades respiratórias, no caso de Tuberculose Pulmonar.
- Verificar se a pessoa com Hanseníase/Tuberculose tem seguido a medicação conforme prescrito.
- Orientar sobre a importância da adesão ao tratamento.
- Identificar e discutir possíveis desafios na adesão.
- Instruir a pessoa com Hanseníase/Tuberculose sobre a realização do autoexame para identificar novas lesões.
- Questionar sobre mudanças nos sinais da doença desde a última visita.
- Avaliar as condições de moradia, higiene e saneamento.
- Orientar sobre medidas para prevenir lesões e complicações.



Perguntas a serem realizadas durante a visita de acompanhamento de Hanseníase:

- Você tem seguido o tratamento conforme orientado pelo profissional de saúde?
- Houve alguma dificuldade ou efeito colateral que precisa ser discutido?
- Você está realizando o autoexame conforme orientado?
- Houve alguma mudança nos sinais da doença que precisa ser relatada?
- Você participou de atividades educativas sobre a Hanseníase na comunidade?
- Há alguma dúvida ou informação que gostaria de discutir?
- Como estão suas condições de moradia e higiene?
- Está adotando medidas para prevenir lesões e ferimentos?

Perguntas a serem realizadas durante a visita de acompanhamento de Tuberculose:

- Você tem tomado os medicamentos conforme prescritos?
- Alguma dificuldade tem sido enfrentada durante o tratamento?
- Houve melhora nos sintomas desde o início do tratamento?
- Você apresentou algum efeito colateral significativo?
- Você tem seguido as orientações de isolamento, quando necessário?
- Como está a conscientização da família sobre medidas preventivas?
- Você participou de grupos de apoio para pessoas com Tuberculose na comunidade?
- Há algum aspecto do tratamento que gostaria de discutir com a equipe de saúde?
- Como estão suas condições sociais e econômicas durante o tratamento?
- Existe alguma necessidade específica que a equipe de saúde pode auxiliar?

Pessoa com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica

- Verificar a realização de exames periódicos para controle da glicemia e pressão arterial.
- Orientar sobre a importância da adesão ao tratamento e à medicação prescrita.
- Fornecer informações sobre hábitos alimentares saudáveis e práticas de vida ativa.
- Esclarecer dúvidas sobre o manejo da medicação e possíveis efeitos colaterais.
- Avaliar possíveis sinais de descompensação, como tonturas, dores no peito, alterações visuais, entre outros.
- Incentivar a busca imediata por atendimento nos serviços de saúde, em caso de sintomas graves.
- Confirmar se as medicações estão sendo tomadas conforme prescrição médica.
- Orientar sobre a importância de não interromper o tratamento sem orientação profissional.



- Se o usuário for insulínodépendente, orientar os cuidados com a medicação e armazenamento, bem como dos insumos para glicosímetro e a adesão da renovação do laudo para acompanhamento, também sobre a retirada periódica desses materiais e o controle do aparelho na farmácia da Unidade Básica de Saúde.

Cuidados com os pés (para Diabetes Mellitus):

- Orientar sobre a importância da higiene e inspeção dos pés diariamente.
- Verificar a existência de lesões nos pés e orientar sobre medidas preventivas.
- Orientar o uso de creme hidratante diariamente.
- Incentivar a realização do exame do pé diabético, se ofertado pela equipe de saúde.

Saúde Mental

- Reconhecer os sinais que apontam para problemas comuns em saúde mental que os usuários podem apresentar, para mapeamento de pessoas usuárias com necessidade de cuidado em saúde mental (Ficha complementar de sinais de alerta em saúde mental).
- Verificar se o usuário tem seguido as orientações médicas.
- Perguntar sobre o uso regular de medicamentos prescritos.
- Exploração do suporte oferecido pela família e amigos.
- Identificar possíveis fontes de apoio social.
- Perguntar sobre a participação em grupos de apoio ou atividades terapêuticas.
- Explorar sobre benefícios percebidos nessas participações.
- Discutir sobre situações ou fatores que podem desencadear sintomas.
- Perguntar sobre as estratégias de enfrentamento adotadas pelo usuário.
- Incentivar a realização da autoavaliação da qualidade de vida e satisfação com as condições de vida.
- Identificar as áreas que podem ser aprimoradas.
- Observar as condições de moradia e fatores ambientais que podem influenciar a saúde mental.
- Realizar reforço positivo para a continuidade do tratamento e participação em atividades benéficas.



Saúde Bucal

- Fornecer informações sobre os serviços odontológicos disponíveis na comunidade.
- Incentivar a redução do consumo de alimentos açucarados.
- Reforçar a importância da ingestão de água e alimentos ricos em nutrientes.
- Discutir estratégias para prevenir cáries e doenças gengivais.
- Avaliar a necessidade de disponibilização de kits de higiene oral pelo serviço de saúde.
- Realizar orientações sobre como realizar a higienização oral.
- Reforçar a importância do pré-natal odontológico para as gestantes.
- Avaliar a condição bucal dos idosos, verificando se há próteses dentárias e orientar sobre sua higienização.
- Identificar possíveis desconfortos ou queixas relacionadas à saúde bucal.



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. 3ª edição. Brasília – DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da criança: passaporte da cidadania**. 7ª edição. Brasília – DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para capacitação de agentes comunitários de saúde em linhas de cuidado**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília – DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Brasília – DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica - saúde das mulheres**. Ministério da Saúde. Brasília – DF, 2016.

SECRETARIA DE SAÚDE DO MATO GROSSO. Roteiro de visitas domiciliares para agentes comunitários de saúde. Mato Grosso, março 2024.



PlanificaSUS